

Instituição argentina negocia sua participação

por Sônia Jourdani
de São Paulo

A comunidade bancária argentina, embora o país esteja às voltas com problemas semelhantes aos enfrentados pelo Brasil, também tem sua cota de participação no "jumbo" de US\$ 6,5 bilhões. No processo de articulação do empréstimo, quando ficou estabelecido que os credores privados da dívida externa deveriam entrar com novos créditos, no equivalente a 11% de seu "exposure" no país, os bancos argentinos foram chamados a aderir. Agora, aquelas instituições que, sozinhas ou através de operações sindicalizadas, concederam créditos ao Brasil estão negociando com o Banco Central a parcela que lhes corresponde no "jumbo". Uma delas é o Banco de la

Nación Argentina, a quem cabe US\$ 10 milhões no empréstimo, segundo informação apurada ontem por este jornal junto aos bancos argentinos que operam no País.

O La Nación contribui com a renegociação brasileira desde a chamada fase 1, que vigorou para 1983 e envolveu a montagem do primeiro "jumbo", de US\$ 4,4 bilhões. Assim, vê-se na curiosa posição de banco de um país fortemente endividado que participa da rolagem dos débitos do país vizinho e, com isso, aumenta seu "exposure", sobre o qual tem de lançar agora mais 11%.